



ESTUDOS ATRAVÉS DO OLHAR DA FLOR

STUDIES THROUGH THE LOOK OF THE FLOR

Anatália Regina Cunha da Silva¹
Professora da Rede Básica de Ensino do Ceará
Associado/a/e ANPAP: não

Resumo: O ensaio visual apresenta o olhar de Mariana Flor, pequena artista de 4 anos, que aos dois anos de vida, ao encontrar uma câmera fotográfica antiga, capturou imagens por brincadeira, ociosidade, curiosidade ou mesmo pela experiência, guardando para si, momento vividos em uma casa, durante a covid-19. O estudo será autobiográfico e dialogado com a obra *Modo de Ver* de Jonh Berger(1972), que descreve como vemos os objetos do nosso interesse.

Palavras-chave: Autobiografia, Cultura Visual e Fotografia

Abstract: *The visual essay presents the eye of Mariana Flor, a little 4-year-old artist, who at the age of two, upon finding an old camera, captured images out of fun, idleness, curiosity or even experience, keeping for herself moments lived in a house, during covid-19. The study will be autobiographical and dialogue with the work *Ways of Seeing* by Jonh Berger (1972), which describes how we see the objects of our interest.*

Keywords: *Autobiography, Visual Culture and Photography,*



Estudos através do olhar da Flor

Pernas, braços, risos, gatas, cotidiano, e alguns borrões, estas foram as principais observações de Mariana Flor, que durante o período da Pandemia da Covid-19, sobretudo nos anos de 2021 à 22, estaria prestes a crescer excluída do “mundo” externo, que, em um curto (ou longo) período ficaria recolhida/acolhida por vários dias e meses em nossa casa. 3 quartos, 1 banheiro e uma cozinha americana, além de nós, seus pais e duas gatas, onde nestes espaços tivemos que transformar para “esquecer” o que estava acontecendo na rua.

Ricardo, meu esposo, resolveu emprestar a sua câmera antiga uma Olympus FE-300 Cyber shot, simples com poucos recursos e com defeito, mas que iria distrai-la. Aos descarregar a máquina, pude perceber como as fotografias tinham uma intenção um direcionamento sobre o que queria fotografar, os objetos e cenas, que ali foram tirados.

A partir do olhar da minha filha, Mariana Flor, uma criança de mais ou menos 2 anos de idade, sem falar corretamente as palavras ou mesmo expressar o que sentia, confirma os estudos de Jonh Berger(1982) que diz: “A vista chega antes das palavras. A criança olha e vê antes de falar.” Até o momento, o sentimento mais presente era o choro, o grito e as lágrimas apareciam vista a circunstância. Mas, os olhos além de lágrimas, aprenderam a capturar imagens, colecionar momento e direcionar o olhar aquilo que mais lhe chama atenção. De tal modo como Jonh Berger ressalta:

O facto, porém, de vermos antes de sabermos falar e de as palavras nunca substituírem por completo a função da vista não significa que esta seja uma pura reação mecânica a determinados estímulos. (...) Somente vemos aquilo para que olhamos. Ver é um acto voluntário. Como resultado dele, aquilo que vemos fica ao nosso alcance – embora não necessariamente ao alcance da nossa mão. (BERGER,1972, p.12)

Nas fotografias percebemos que existe um objeto de escolha no que deseja fotografar, que apesar das fotos trêmulas ou com a lente danificada, percebemos que a o movimento fazia parte da cena o que estava acontecendo, pois, “A nossa visão está em constante actividade, sempre em movimento, sempre capturando coisas num círculo à nossa volta, constituindo aquilo que nos é presente, tal como somos.” (BERGUER, p.13). Dessa forma, consegui perceber como a fotografia foi importante para criarmos uma comunicação, e ao mesmo tempo uma liberdade para que a Mariana Flor, conseguisse guardar, mesmo que em poucos instantes momentos que serão lembrados e discutido.



Imagem 1. Mariana Flor, sem título - Digital, dimensões variáveis, Ubajara-CE, 2022. Foto: Mariana Flor, 2022.

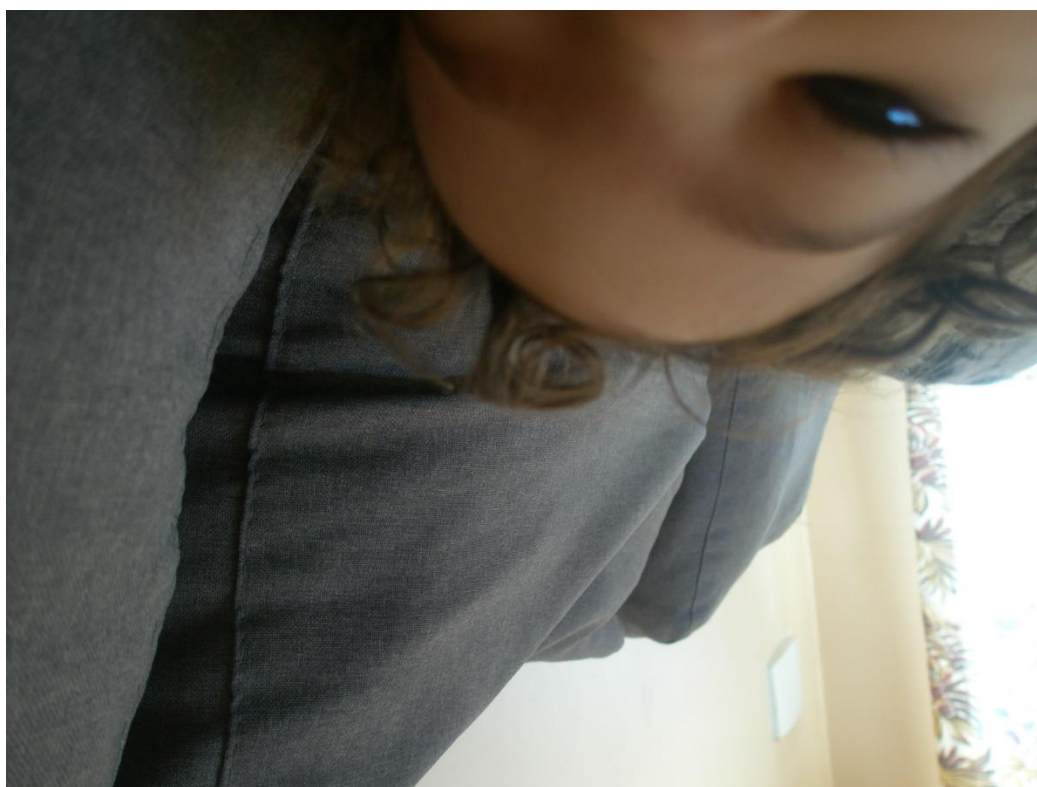


Imagem 2. Mariana Flor, sem título - Digital, dimensões variáveis, Ubajara-CE, 2022. Foto: Mariana Flor, 2022.

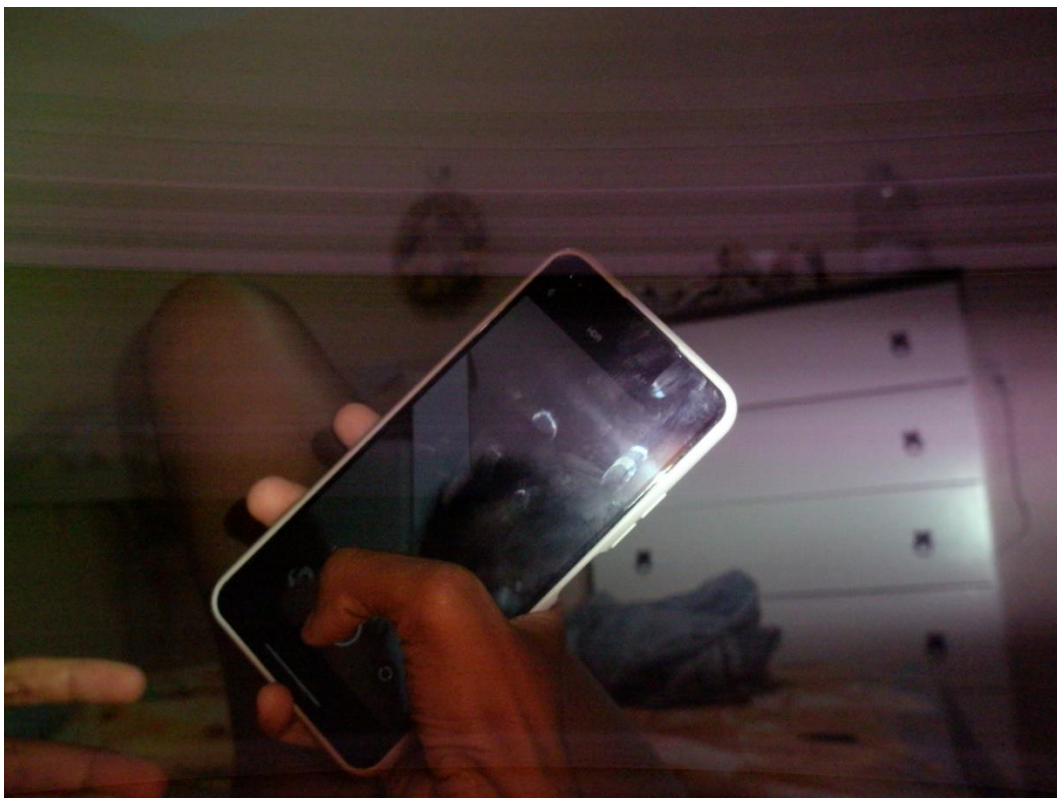


Imagem 3. Mariana Flor, sem título - Digital, dimensões variáveis, Ubajara-CE, 2022. Foto: Mariana Flor, 2022.



Imagem 4. Mariana Flor, sem título - Digital, dimensões variáveis, Ubajara-CE, 2022. Foto: Mariana Flor, 2022.

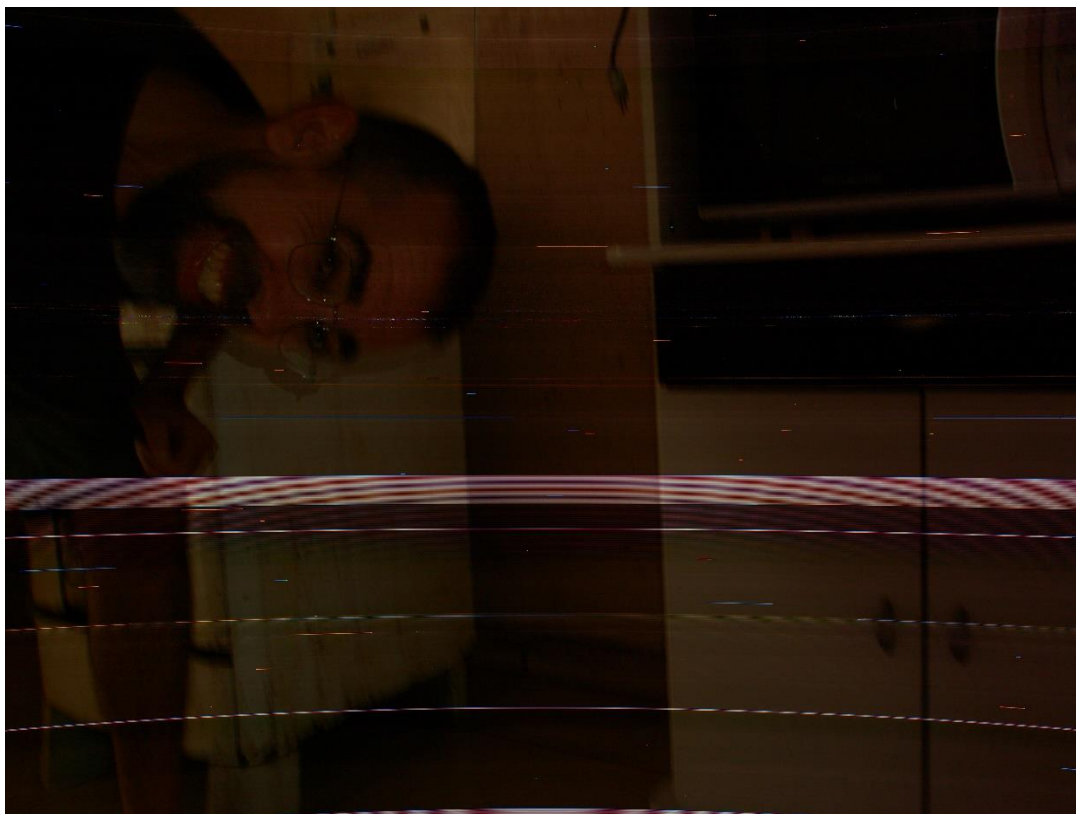


Imagem 5. Mariana Flor, sem título - Digital, dimensões variáveis, Ubajara-CE, 2022. Foto: Mariana Flor, 2022.*

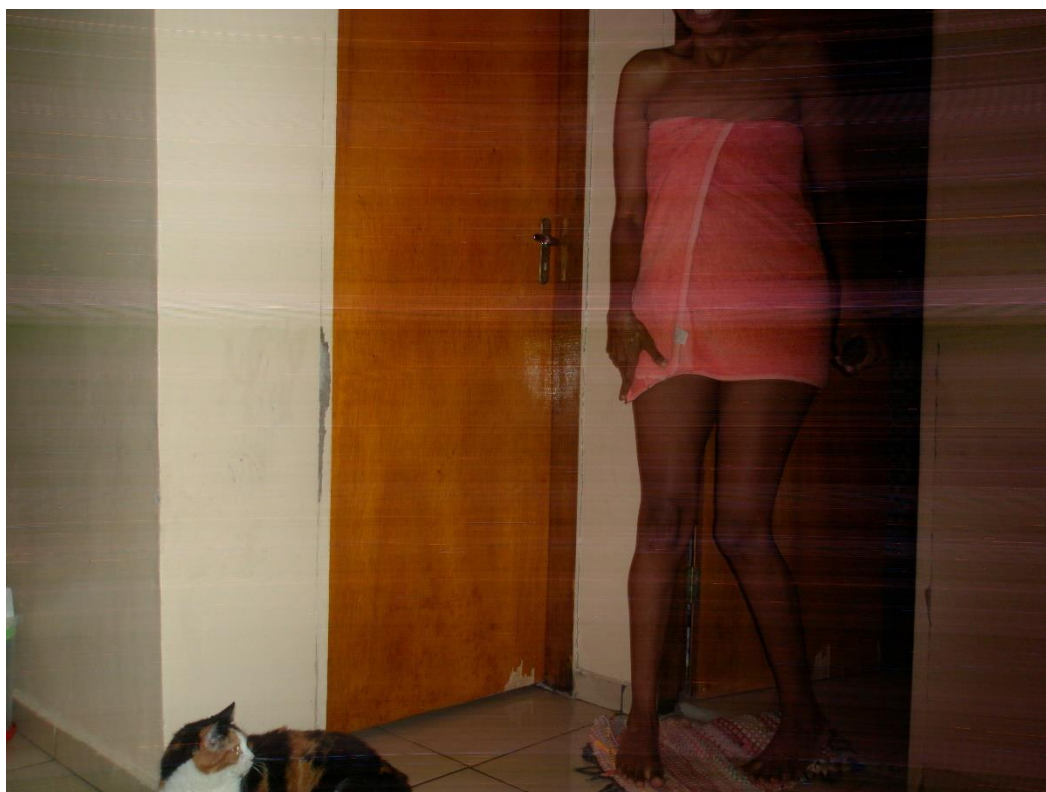


Imagem 6. Mariana Flor, sem título - Digital, dimensões variáveis, Ubajara-CE, 2022. Foto: Mariana Flor, 2022.*



Imagem 7. Mariana Flor, sem título - Digital, dimensões variáveis, Ubajara-CE, 2022. Foto: Mariana Flor 2021.

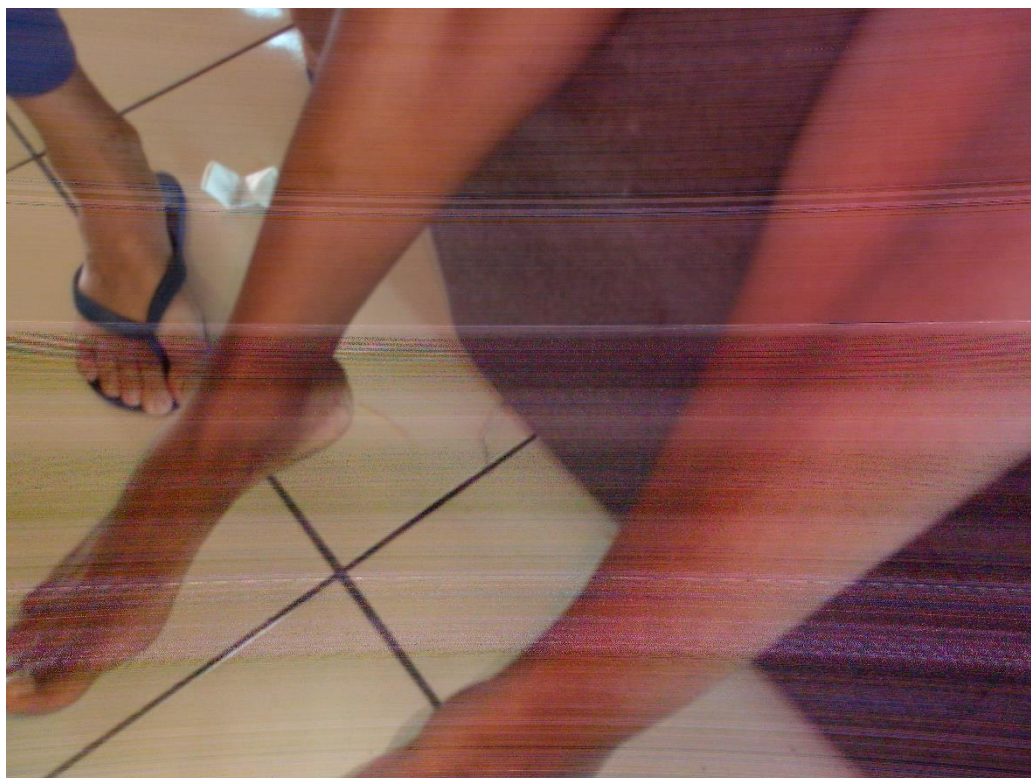


Imagem 8. Mariana Flor, sem título - Digital, dimensões variáveis, Ubajara-CE, 2022.
Foto: Mariana Flor, 2022.

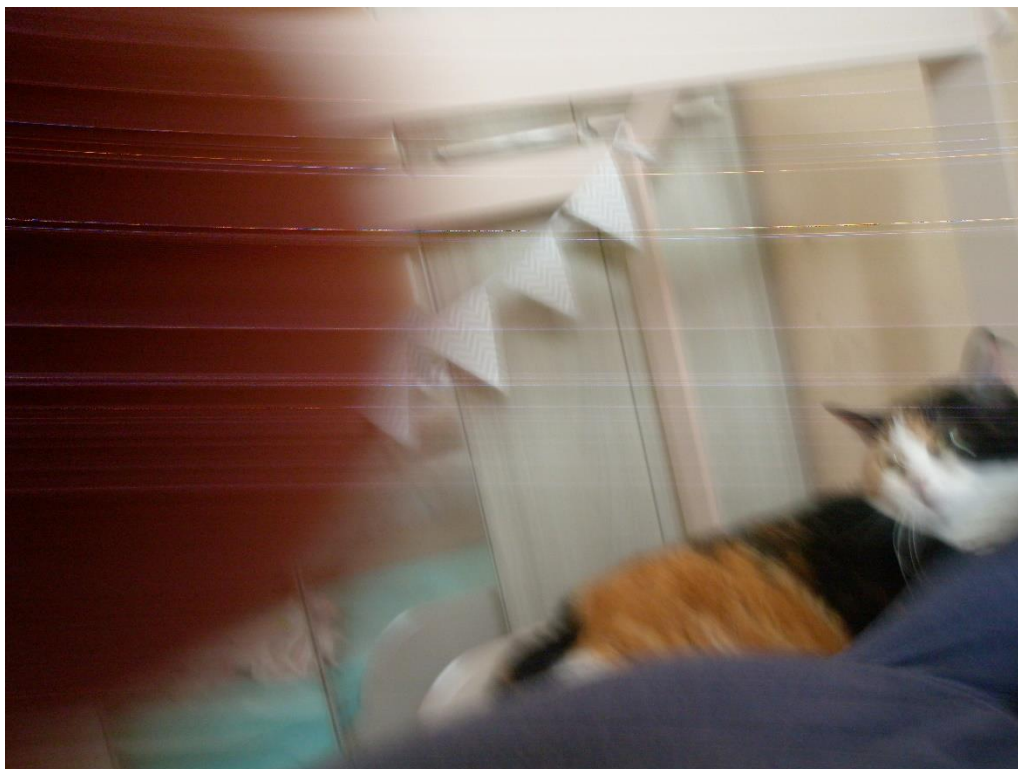


Imagem 9. Mariana Flor, sem título - Digital, dimensões variáveis, Ubajara-CE, 2022. Foto: Mariana Flor, 2022.



Imagem 10. Mariana Flor, sem título - Digital, dimensões variáveis, Ubajara-CE, 2022.

Foto: Mariana Flor, 2022.*



Imagem 11. Minha pequena fotografa - Digital, dimensões variáveis, Ubajara-CE, 2022.

Foto: Anatália Silva, 2022.*



Referências

BERGER, John. *Modos de ver: arte e educação*. Trad. Ana Maria Alves. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1972.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Cultura visual, Mudança Educativa e projeto de trabalho*. São Paulo: Ed. Artmed, 2000.

Notas: *todas as pessoas que aparecem nas imagens, autorizaram sua projeção.

** as fotografias exibidas acima, não contém edições.